

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Anuncios linha 40 réis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### As reformas

E' do nosso presado collega das «Novidades» o seguinte artigo :

No meio d'uma vozearia irritada, que lisonjeia as furias partidarias mas que de nada vale como critica scientifica, o orgão official do partido progressista descobriu nas ultimas reformas constitucionaes varias pechas e defeitos, cujo resumo vamos fielmente transcrever, e é o seguinte :

Era preciso quebrar os poderes da camara dos pares, era preciso investir á bruta com esse alto corpo, para que elle não ousasse num momento de honesta independencia e altivez lembrar ao rei e ao governo que um paiz constitucional não se governa com leis despoticas e absolutas. Arranjou-se, então, um artigo *ad hoc*, para expulzar os que podessem tornar-se incommodos, e arranhou-se ainda, além da celebre commissão mixta, o veto do rei, que para termo a todas as discussões e contendas. E é bom não esquecer ainda esse famoso artigo 4.º em que os senhores ministros nomeiam funcionarios superiores do Estado, para tomarem parte na discussão de certos projectos de lei!

E' isto o que de mais preciso e concreto se encontra em cerca d'uma e meia columnas de prosa compacta. *O sancta simplicitas!* Deixamos ao alvedrio do leitor a traducção livre.

Comecemos pelo fim : pelos

monstruosos attentados de os ministros poderem nomear funcionarios superiores do estado para tomarem parte na discussão (mas não na votação) de certos projectos de lei. Que horror!

Estes colligados da gente republicana ignoram que essa faculdade foi copiada da França, e ainda de outros paizes. Não é uma innovação. E' a applicação d'uma norma, que tem dado excellentes resultados lá fóra, e que é indispensavel como correctivo do principio das incompatibilidades, que exclue do parlamento muitos dos funcionarios mais graduados, e mais illustrados nas especialidades dos seus respectivos serviços.

Quem lê o movimento parlamentar nos jornaes francezes, devo ter visto que, na sessão d'este anno, o sr. de Selves, director geral dos correios e telegraphos, foi á camara dos deputados, como commissario do governo, e alli tomou parte activa na discussão do respectivo orçamento, elucidando a camara com a sua superior competencia de especialista. E' um facto, que se repete todos os annos, com diferentes commissarios, em diversos ramos dos serviços publicos.

Por este modo, mantem-se o principio da incompatibilidade, que é determinado por motivos superiores de ordem politica e administrativa, e não se priva o parlamento das luzes e esclarecimentos, que eventualmente lhe podem ser necessarios, e que mais proficientemente lhe serão prestados pelos

funcionarios a quem a especialidade do assumpto controvertido é mais familiar. O commissario do governo não vota: esclarece. Em França, uma tal disposição é materia corrente; em Portugal, é um artigo famoso. *O sancta simplicitas!*

Era preciso tambem quebrar a honesta independencia e altivez da camara dos pares, segundo affirmo o orgão do partido progressista. Aquella independencia e altivez, que se fundava nos pares de *galão branco*, era conhecida! O principio electivo não só não foi introduzido na camara dos pares para lhe fortalecer a independencia e a altivez, mas foi-o precisamente para corrigir esses predicados, que mais d'uma vez se tornaram incommodos aos governos. Uma camara de pares vitalicios é um obstaculo sério; uma camara, em que predomina o elemento electivo, é um embaraço insignificante, porque a dissolução dá remedio salutar e prompto. Que fez o governo? Supprimiu a parte electiva, que era fluctuante conforme as variações da politica, e deu á camara dos pares o seu antigo assento inamovivel, que a pôe a coberto das más vontades de qualquer governo. A isto chama o orgão progressista destruir a honesta independencia e altivez d'aquella camara!

E o veto do rei? Não sabemos que haja veto algum especial, além do que se encontra na carta, de

que os nossos reis constitucionaes nunca usaram, mas que, em todo o caso, foi mantido nos dois actos addicionaes. Se se trata da resolução dos conflictos passíveis entre as duas camaras, isso não é veto, mas sómente a decisão d'um conflicto, que por outro modo se não podia resolver, como até agora tem succedido.

A celebre commissão mixta, que ao orgão progressista parece ser um medonho bicharoco, já estava nas nossas leis constitucionaes e parlamentares. Quando as duas camaras não podiam entender-se a respeito d'um determinado assumpto, nomeava-se uma commissão mixta, de tres membros por cada camara, para resolver sobre uma formula de accordo. A ultima commissão mixta nomeada, se a memoria nos não falha, foi a proposito das recompensas a conceder a Serpa Pinto e a Capello e Ivens, que tinham feito as suas primeiras explorações em Africa. Ora sempre e invariavelmente succedem, que as commissões mixtas não resolveram nada. Cada uma das delegações parlamentares sustentava intransigentemente a resolução da sua respectiva camara, e, em tal caso, a disposição legal era considerar-se o assumpto prejudicado e sem seguimento immediato. Por sempre ter succedido assim, foi que se attribuiu ao poder moderador a faculdade de resolver em ultima instancia, se por si só as camaras não resolvessem. E que mais idonea função para o poder moderador, que esta de ser arbitro en-

## FOLHETIM

### POBRE CEGA

Magra, velhinha, toda curvada,  
—Cara de rugas lavada em riso,  
A pobre cega, junto da estrada,  
Lembra uma santa que anda exilada,  
Mas que vai perto do Paraíso.

Apoiadinha no seu bordão,  
Apenas ouve passar alguém,  
Logo a ceguinha lhe estende a mão,  
E, em voz maguada, diz com unção:  
*Pelas alminhas de quem lá tem!*

Para as saudades em que hoje vivo,  
(Calla-te, filho! filha, socega!)  
Não era facil achar motivo  
De tanto sonho, tão suggestivo,  
Como o pedido da pobre cega.

Quando ella fallia, não sei que é isto,  
Não sei o encanto d'aquella voz!  
Es feiticeira, pobre de Christo?  
—Sombras errantes, que então avisto,  
Almas que eu amo—dizei-me vós!

Sim, porque ouvindo-a, logo acudis,  
E, uma apoz outra, litaeis-me todas...  
Quero ir convosco. Sorei feliz!

Almas, levae-me! Mas vos fogis...  
Ai! muito tardam as nossas bodas!

Pomba saudosa, que amavas tanto,  
És a primeira que eu entrevejo.  
Os mesmos traços. O mesmo encanto...  
Só tens os olhos roxos de pranto...  
Pomba saudosa, que eu já não beijo.

Em vão te quero prender nos braços,  
Florir os olhos no teu olhar.  
Escapas, foges nos meus abraços,  
E apenas ficam, pelos espaços,  
Os teus suspiros, a suspirar...

Alma que moras no *Ideal perdido*,  
Tambem tu desces á claridade.  
Mas a voz perde-se n'um gemido  
—Voz que era o sonho do meu ouvido  
Quando eu te ouvia... na macidade.

Uma creança. Como esvoaça!  
O olhar ingenuo procura o meu.  
Depressa foge. Mas, quando passa,  
A minha infancia—hotão de graça.  
Abriu de novo... fechou... morreu!

Triste, seguindo-as, eis de improviso  
O amado vulto de minha irmã.  
Nem uma phrase... Nem um sorriso...

Como vai longe! Mal a diviso...  
Adeus, alminha cor da manhã!

Depois, a olhar-me, toda se inclina  
A Avó querida, que me emballou.  
Na sua aureola quasi divina,  
Ao mesmo tempo que me illumina,  
Lembra o que eu era... chora o que eu sou!

Ancioso e pallido, um rosto amigo  
Pausadamente surge por fim.  
Meu Pae, espera, que eu vou contigo!  
Dormem sete annos no teu jazigo,  
E tu não dormes... —velas por mim!

Não passa um dia sem que me ampare!  
Só o teu frio me dá calor!  
Hei-de emballar-te, se me deixares,  
Que já é tempo de repouso  
No travesseiro do meu amor.

Mas elle afasta-se de repente.  
Debalde chamo: meu Pae! meu Pae!  
Aos meus ouvidos, saudosamente,  
Maguadamente, longinquamente,  
Echo ou suspiro, responde um ai!

Ai de quem vive, partido ao meio,  
Entre dois bairros e o cemiterio!  
Cega! tu fallas... e brota um veio  
De agua corrente, dentro do seio  
Que tinha sede d'um refrigerio.

Engano apenas esta visita?  
Divino engano, que me consola!  
A tua bocca seja bendita!  
E, como sabes o amor que a dicta,  
Nunca regeites a minha esmola.

Com ellas as maguas não t'as adogo...  
Vá, pobresinha! bem pouco e!  
Em paga, reza-me um padre-nosso,  
Heza, ceguinha! já que eu não posso...  
Deus ha de ouvir-te, porque tens fé!

Chamei-te pobre?! Doida ironia!  
Essa pobreza... tomara-a eu!  
Chamei-te cega? Negra heresia!  
Essa ceguira... quem m'a daria,  
Mais a bondade, que Deus te deu!

Pobre é minha alma, que foi roubada!  
Falta-lhe o oiro do coração!  
Era bem rica... ficou sem nada!  
Deita-lhe a beução—á desgraçada!  
Dá-lhe a esmolinha d'uma oração!

Cega é minha alma, doce mendiga!  
Nem sol, nem lua... Cogou de vez!  
Dá-lhe o teu braço! Que ella te siga!  
Com tantas pedras o chão fatiga...  
Feliz, se visse, como tu vês!

Queiros Ribeiro

tre os dois ramos do poder legislativo, de que elle é o chefe?

Tem esta questão ainda um outro aspecto, e altamente liberal.

A nomeação de pares vitalícios sem numero fixo leva ao abuso das *forçadas*; mas a limitação a um numero determinado, como se fez agora, pôde levar ao abuso da independência da camara, que se poderia transformar em oligarchia, contra as indicações da opinião publica e os interesses publicos. E isso precisava de ser acoutellado.

Contra os desmandos da camara dos deputados, ha o remedio da dissolução; contra a oligarchia abusiva da camara dos pares, inamovível, hea existindo a intervenção do rei, que, no caso de conflicto irreductivel entre as duas camaras, poderá, com a sua auctoridade de arbitro de desempate, corrigir a resistencia abusiva da camara alta e dar toda a força á camara popular. Onde está aqui o absolutismo e a tyrannia? Esta disposição é uma garantia estabelecida em prol da liberdade e dos direitos populares, como correctivo eventual dos abusos, a que podia ser arrastada uma camara inamovível e com numero de membros limitado. E assim, sob a acção prudente e tutelar do poder moderador, que pode realizar-se a justa harmonia dos outros poderes publicos.

Por ultimo, grita o orgão progressista, que as incompatibilidades estabelecidas para a camara dos dignos pares tem por fim expulsar de lá alguns próceres, de quem o governo se arreceia. Mas quem são esses inimigos? Os progressistas, não, porque são elles proprios, que se expulsam, visto que continuam a proclamar a sua abstenção das duas camaras. Não se percebe.

E menos se percebe ainda, lendo-se a seguinte accusação feita por outro jornal progressista, o «Commercio de Portugal»:

D'esta vez, pois, estabelecido o principio do artigo 3, o numero dos expulsos da camara alta em nome da moralidade, é crescido e abrange mais regeneradores do que progressistas, uns e outros homens dignos, cheios de serviços ao paiz e que por os terem prestado é que se acham n'aquella elevada posição.

Então o governo decreta incompatibilidades *ad odium* contra os progressistas, de quem sem isso já estava livre, e apauando na rede maior numero ainda de amigos seus, prestimosos e leaes?...

São criticas disparatadas. A verdade, que não pôde ser negada, é que n'esta, como em outras reformas, o governo adoptou determinadas regras, pelo seu valor intrinseco, e sem se preocupar em averiguar se com isso alvejava só os adversarios ou tambem, e em maior numero, os proprios amigos. Seguiu uma orientação independente, que pôde ser julgada boa ou má conforme as opiniões de cada um, mas que só por injustiça flagrante sera accusada de se ter inspirado em resentimentos politicos ou mesquinhas conveniencias partidarias.

As incompatibilidades, para as duas camaras, foram reclamadas por alguns, e depois, talvez por falta de coragem, defendidas e

apoiadas por todos. Creou-se assim um movimento de opinião, que se impõe d'um modo irresistivel. Querem as incompatibilidades? Pois ahí as toem. Não se queixem do governo; queixem-se de si proprios. O governo votou a direito. E tem sido esse um dos elementos da sua força.

### COBREIO DAS SALAS

Retirou-se d'esta villa para a sua casa de Braga, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos o nosso distincto amigo, sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real.

Tem passado bastante encomodado de saúde, achando-se na sua casa de S. Thiago de Carreiras, d'este concelho, o nosso dedicado amigo sr. Manoel Baptista Pereira.

Desejamos sinceramente as suas melhoras.

Tambem tem estado enferma a encantadora filhinha do nosso hom amigo, sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, abastado capitalista da freguezia de Soutello.

Fazemos votos pelas melhoras da gentil creança, que é o enlevo de seus extremos paes.

Regressou da praia d'Apulia o nosso querido amigo sr. Damião de Carvalho honesto recebedor d'esta comarca.

Partiu para Valença, retirando-se d'esta villa, onde esteve alguns dias com suas interessantes sobrinhas o sr. general Zagallo.

Regressou da Povoia do Varzim, com sua ex.<sup>ma</sup> esposa e filhinhos o nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

Em sua companhia vieram tambem suas ex.<sup>mas</sup> irmãs e irmão, sr.<sup>as</sup> D. Idalina de Faria Passos, D. Emilia de Faria e Francisco Assis de Faria.

Realizou-se na passada quarta-feira o baptisado da filhinha do nosso querido amigo, sr. Gaspar de Paiva Telles.

Para a sua casa da villa de Prado, d'este concelho, retirou d'esta villa, onde por largos annos residiu, desempenhando o cargo de contador d'este juizo, o nosso honrado amigo, sr. Francisco Carlos d'Araujo Motta.

Sentimos maguadamente o apartamento d'este estimavel cavalheiro.

Passou no dia 2 o anniversario natalicio do nosso prestimoso amigo, sr. Manoel Henrique de Faria.

Regressou do Porto, onde esteve alguns dias o opulento capitalista d'esta villa, sr. Lourenço Soares Rodrigues.

Parte amanhã para a praia d'Apulia com sua ex.<sup>ma</sup> familia o nosso prezado amigo sr. general Joaquim da Costa Fajardo.

Realiza brevemente o seu consorcio no Rio de Janeiro, com uma interessante senhora, o nosso saudoso conterraneo, sr. Antonio Pereira dos Santos.

A noiva, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Zulmira Pereira de Castro, tambem nossa compatriota, e residente n'aquella cidade, é uma senhora finamente educada, e em cujo coração se esmaltam as mais apreciaveis virtudes.

O noivo é um sympathico moço, activo e possuidor d'um nobre coração aliado a um bello caracter.

Todos estes predicados deixam ante-ver um auspicioso enlace.

Continua experimentando sensiveis melhoras, entrando em franca conva-

lescença, o illustre caudiceo d'esta comarca e muito respeitavel cavalheiro, sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

Regressou da Povoia de Varzim, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Feio, muito sympathica filha do nosso valioso amigo, sr. Victorio d'Araujo Azeredo Vasconcellos Feio da nobre casa da Loureira.

### CHRONICA

#### Creança perdida

Ha dias que nma tal Candida da Silva, da freguezia de Gondães, d'este concelho, sahido de sua casa para o mercado quinzenal do Pico de Regallados, alli deixou confiada aos cuidados d'um seu pequenito, que terá uns oito annos d'idade, uma filhinha d'anno e meio.

A pequenita, segundo consta, fora vista junto da casa, brincando com o irmão-sito, porém, quando a mãe regressou do mercado não a encontrou.

Interrogando o pequenito acerca do destino da creança nada aquelle responde que possa indicar o seu paradeiro.

A mãe correu por toda a vizinhança em procura da pequenita, não conseguindo encontrá-la.

Participado o caso a authority tem esta empregado toda a diligencia na descobera da desditosa creança, porém, até hoje tem sido infructiferas as suas pesquisas.

O misterioso caso tem causado viva impressão.

#### Posse

Na passada segunda feira tomou posse do seu cargo d'escrivão de fazenda, d'este concelho, e para onde veia recentemente transferido, o nosso estremo amigo sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

A nossa cordel felicitação.

#### Missa

Na capella de Santo Antonio, d'esta villa, foi na passada segunda feira rezada uma missa em acção de graças pelas melhoras do sr. dr. João Antonio de Sepulveda.

#### Academico

Em virtude da portaria especial do ministerio do reino foi admittido, e fez hontem exaite de latimidade, no lyceu de Braga, ficando plenamente approvado, o distincto academico e nosso querido amigo, sr. Augusto Feio, filha do nosso collega Francisco Feio.

A nossa felicitação.

#### Bernardo Pindella

Sua Magestade El-Rei houve por bem em seu anniversario natalicio agradecer com o titulo de conde de Arnoso, o seu secretario particular, e nosso distincto amigo, sr. Bernardo Pinheiro Correia de Mello (Pindella).

Fidalgo pela nobreza de caracter e pela descendencia d'uma das mais illustres casas do norte; diplomata sem ridículo palacismo; escriptor primoroso e cavalheiro finamente educado, em ninguem por certo, caberia com mais justeza a graça que a munificencia regia acaba de conferir-lhe.

De longos annos que o illustre agraciado nos honra com a sua valiosa amizade, e por isso, exultando com a distincção que merecidamente acaba de receber, d'aqui lhe enviamos o nosso cordel apeto de mão.

#### Festividades

Realizou-se no passado domingo, na igreja matriz d'esta freguezia, uma festividade em honra da Virgem das Dores.

Houve missa cantada a instrumental e sermão, tocando alli a excellente banda villaverdense.

Hoje realiza-se na villa do Pico de Regallados, d'este concelho, uma pomposa festa a S. Sebastião.

De tarde sahirá uma brilhante procissão adornada de cores e de muitos anjinhos, fechando o prestito a magnifica banda da Prozello.

### Assembleas eleitoraes

O «Diario do Governo» publica um decreto modificando em alguns concelhos d'este districto as assembleas eleitoraes para as eleições municipaes.

N'este concelho é creada mais uma assemblea com sede em Valdeia que fica constituída por esta freguezia e pelas de Gondomar, Gondoriz, Bruife e Cibões.

### LIVROS & JORNAES

#### A Leitura

Recebemos o n.<sup>o</sup> 43 da «Leitura» interessante magazine litterario, apparecendo a 10 e 25 de cada mez e contendo uma selecta collecção de romances, historia, viagens etc.

O sumario do presente numero é o seguinte:

William Beckford — Portugal em 1787. (I); Guy de Maupassant — No mar; Alphonse Daudet — A Egrejinha (II); Narcisa Amalia — Phantasia crepuscular; André Chevrillon — Na India (III); Trindade Coelho — In illo tempore; Camille Flammarion — O fim do mundo (IV); Zedlitz — A revista nocturna; Édouard Rod — A vida privada de Miguel Teissier (V).

É editado pela Antiga Casa Bertrand — José Bastos — rua Garrett — Lisboa.

#### Anno Christão

Esta excellente obra continua a ser distribuida com toda a regularidade. Temos agora presente o fasciculo n.<sup>o</sup> 39, que o seu editor o sr. Antonio Dourado acaba de nos enviar.

Como temos dito e repetido, o «Anno Christão» é livro que deve encontrar-se em todas as estantes, por isso o recomendamos aos nossos leitores. E aquelles que o assignarem não terão de que se arrepender.

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 165 — Porto.

#### Agricultura Contemporanea

Recebemos o n.<sup>o</sup> 4 da «Agricultura Contemporanea», revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1886 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O presente numero corresponde a 27 de Setembro de 1896.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Chronica — José Verissimo d'Almeida; A economia do Congresso Viticola — Monte Pereira; Observações e experiencias realisadas no Instituto para demonstração do curso de Phisica agricola (continuado do n.<sup>o</sup> 3); — Filippe E. A. Figueiredo; Pontos de zootecnia. A rez bovina de talho — Antonio Augusto dos Santos; Boletim meteorologico do mez de agosto de 1896.

### CONHECIMENTOS UTEIS

#### Guerra ás moscas

Para as moscas, que na epoca do calor tanto apouentam os animaes, ha um excelente meio para dar cabo de tão encommodos hospedes do torço de toda a classe de gado: Basta passear duas ou tres vezes por dia sobre a pelle dos animaes uma esponja molhada na seguinte solução:

Tintura alcoolica de aloos... 20 gr  
Agua clara..... 80

# ANNUNCIOS

Editos de 50 dias

No inventario orphanologico, por obito de Thereza Mathilde Ramos, viuva, moradora que foi no Campo da Feira, d'esta freguezia e comarca de Villa Verde, — pendente n'este juizo e cartorio do 2.º officio, — correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro, João Maria Soares, solteiro, maior, ausente em parte in certa dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final do dito inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão, 841) Silva Dias.

Editos de 50 dias

Por este juizo e cartorio do segundo officio, no inventario por obito de Manoel José Velloso, que foi morador no lugar de São Martinho, freguezia de Barros, d'esta comarca de Villa Verde, correm editos de 30 dias, a citar o coherdeiro, José Maria Velloso, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão, 842) Silva Dias.

## Arrematação

No dia treze de Outubro, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem mais der, os mobiliarios e immobilarios abaixo descriptos no inventario orphanologico por obito de Antonio José Rodrigues que foi morador na freguezia da Loureira, e vão á praça para pagamento do passivo no inventario em accordo com os interessados voaes do concelho de família e credores, os quaes são: 1 carro aparelhado avaliado em 2:000 rs.; 4 grade de parafuso, em 500 rs.; 1 arado em 240 rs.; 1 escada de castanho em 200 rs.; 1 dorna velha em 1:000 rs.; 1 vasilha de castanho, arcada de pau, em 2:250 rs.; 1 caixa velha de castanho, em 600 rs.; 1 leira sita na veiga da Lampada, freguezia da Loureira, de lavradio e vidonho e agua de lima e rega, em 304:000 rs.; 2 oliveiras no lugar de Campos, da mesma fre-

guezia em 1800 rs.; 1 carvalhos no mesmo lugar e freguezia em 1200 rs.; A 4.ª parte da leira da Lampada no mesmo lugar e freguezia de lavradio com vidonho, inatto e um engenho de tirar agua, em 85:000 rs. A leira da Lampa no mesmo lugar e freguezia, em 10:000 rs. Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito aos predios a arrematar.

Verifiquei, Silva Dias.

## Venda de predios

A Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, faz publico que vende, a quem maior preço offerecer, as propriedades: Quinta da Veiga e Leira da Veiga, sitas no lugar da Veiga, freguezia de Goães, comarca de Villa Verde, que foram de Thomaz Mendes Norton.

Quem as pretender, pôde dirigir a sua proposta, verbal ou escripta, no abaixo assignado, agente da Companhia, em Braga, ou a Manoel Joaquim Galvão, solicitador em Villa Verde.

Braga, 22 d'agosto de 1895.

O agente da companhia, 898 Antonio Brandão Pereira.

## Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguida de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mappas de Legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus auxiliares.

Pedidos a A. J. Rodrigues un d'Atalaya, 183, 1.

Preço 200 réis

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda no Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigido ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 réis cada fasciculo.

Pedidos a livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 — Lisboa.

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b — Porto.

Deposito em Lisboa — Agencia Universal de Publicações, rua dos Botzinhos, 75-1.º

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes de correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

## GRISELIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes — Chiado, 70 72 — Lisboa.

## A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica

FUNDADA EM 1886

Redactores: Filippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portugueza.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se 'no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 26000 réis; Brazil, 26700; Paizes na União Postal, 26300; outros paizes, 35000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portugueza, 13500; no numero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração rua Aurea, 186 e 188 — LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relva e dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, — Porto.

Editores — BELEM & C.ª — Rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr, e outras.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis — Gravura, 10 réis — Folha de 8 paginas 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

150 réis cada volume brochado

BRNDE A TODOS OS ASSGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 colleções de album, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas editadas por esta empresa

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

39:000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal de modas para senhoras e creanças

1.ª edição com figurinos colorido  
 Trimestre 1100 | Anno. 4000  
 Semestre 2100 | Avulso 200  
 2.ª edição sem figurinos coloridos  
 Trimestre 850 | Anno. 3000  
 Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA**

**MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Médicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director. Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 213—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

**ÉMILE RICHEBOURG**

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

**Brinde a cada assignante**—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

**CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portos de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correpondentes, lhe teem spensado a sua valiosa coadjunção, a empresa agradece, e es pera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 10 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Neste sentido recebem-se propostas

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyzio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.ª

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

**VICTORIA PEREIRA**

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romanço scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amona, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, so vê retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Lizo-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos remotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a faz do Buzio até ao paiz dos Matcheles, o leitor atravessa Sofala, Quitene, Zance, Massi-Kesse, o Save, Revue, Sitze, Unniati, os montes Inhaowo, Doe, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amar patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos inglezes!!!

O romanço PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o momento historico que fica para a posteridade avaliar uma pocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica catholica de campanario, de syndicates e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porto e de cobrança do correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recabem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornacs parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para iccitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com quo foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

**Brinde a todos os assignantes**

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

**Vista geral do monumento da Batalha**

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes**

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Matos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

**ACARA DE APPARECER**

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

**SILVA BASTOS**

corrigido e prefaciado por

**OLIVEIRA MARTINS**

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades o mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos o um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.